



# “Impôsto de Turismo”

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

REGULAMENTO

PARA COBRANÇA  
DO

*Impôsto de Turismo*

1941



Évora sempre foi uma cidade procurada pelos turistas, pelo que a partir do terceiro quartel do século XIX, segundo José Frota (2010), foi local de visita para os que tendo possibilidades de o fazer, gostavam de viajar e conhecer mais mundo que aquele que ficava à sua beira. Este rasgar de novos horizontes por razões culturais ou lúdicas, foi incontestavelmente favorecido pela difusão do caminho-de-ferro e mais tarde do automóvel, meios de transporte que reduziram o tempo da viagem e levaram à paulatina construção de infra-estruturas de suporte e apoio à atividade.

Frota (2010) refere ainda que em Évora pensava-se que os seus monumentos constituíam uma atração que deveria ser valorizada. A propaganda da cidade ia-se fazendo com assinalável sucesso. As ligações ferroviárias com Lisboa, Barreiro, Setúbal e Faro tinham-se intensificado e até o serviço de diligências funcionava razoavelmente. Em 1871 o Governo Civil fizera editar um “*Roteiro da Cidade de Évora e breves notícias dos seus principais monumentos*” e em 1900 Caetano da Câmara Manoel publicara um opúsculo designado “*A Cidade de Évora*”.

A acessibilidade às zonas mais importantes da cidade criava alguns problemas, no entanto, no período compreendido entre 1880 e 1909, foi alvo de melhoramentos, com o calçamento de diversas artérias do Centro Histórico da cidade.

Em Évora existiam três hotéis: “Hotel Eborense”, atual Solar do Monfalim, no Largo da Misericórdia, o “Hotel Chiado”, no Largo de S. Domingos, e o “Hotel Central”, localizado na Praça de Sertório.

Em 1911, os transportes internos para bem acolher quem visitasse a cidade, apresentavam uma boa situação, pois, Florival Sanches de Miranda, de acordo com José Frota (2010), em sociedade com Brás Simões, criaram a primeira empresa de aluguer de automóveis.

Dado o interesse do turismo para a economia nacional, o governo sentiu a necessidade de se criarem condições institucionais que o fomentassem pelo que em 1956, 4 de Junho, a Lei 2082, incumbe “*ao Estado, por intermédio dos órgãos centrais competentes e em colaboração com os órgãos locais, promover a expansão do turismo nacional, com o fim de valorizar o País pelo aproveitamento dos seus recursos turísticos*”.

Os órgãos locais da Administração, com competência em matéria de turismo eram: as Câmaras Municipais, as Juntas de Turismo e as Comissões Regionais de Turismo.

Foram criadas zonas de turismo nos concelhos que tinham praia, estâncias hidrológicas ou climáticas, de altitude, de repouso ou de recreio ou monumentos. Estas zonas dependiam de requerimento das Câmaras Municipais para se perceber que a competência da política local de turismo se poderia desenvolver com a participação dos interesses municipais.

A partir de 1964, dado o *boom* económico nacional, a generalização do uso do automóvel, o pagamento de subsídio de férias e o desenvolvimento explosivo do trânsito aéreo, o turismo alcançou rapidamente um lugar de relevo no conjunto das atividades económicas do concelho.

Após levantamento efetuado pelo Arquivo Municipal de Évora à documentação registada sobre Imposto de Turismo, cobrado sob o nº 2 do Regulamento Municipal da Autarquia, datado de Outubro de 1941<sup>1</sup>, podemos avaliar o desenvolvimento do turismo

---

<sup>1</sup> Artº 2º - Os proprietários ou exploradores referidos no artº 1º (os proprietários ou exploradores de hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes, restaurantes e casas de repouso existentes na cidade de Évora, estão sujeitos ao pagamento do imposto de Turismo de 3%) são obrigados a ter um livro, com

registado em Évora, a partir dos anos 30, até aos anos 60, do século XX, no que diz respeito à existência de Hotéis e Pensões em Évora, bem como o seu desabrochar nos anos 60.

Hotel Eborense – 1935-1939

Pensão- R. da República – 1938-1953

Pensão Eborense – 1939-1966

Pensão Carolina – 1939-1940

Hotel Alentejano – 1941-1951

Pensão Alentejana – 1951-1959

Pensão Alentejo – 1954-1959

Casa de Hospedes – Travessa da Milheira – 1956-1961

Pensão Policarpo – 1957-1959

Casa de Hóspedes – Rua de Sta. Clara – 1960

Casa de Hospedes – Rua dos Mercadores- 1960

Casa de Hospedes – Rua Miguel Bombarda - 1960

Casa de Hospedes – Rua Gil Vicente – 1960-1961

Casa de Hospedes – Rua da República – 1960

Pensão – Rua dos Mercadores – 1960-1965

Casa de Hospedes – Largo Luis de Camões – 1961-1966

Pensão Pereira & Coelho/Os Manueis – 1961-1965

Pensão Rosa – 1962-1963

Pensão – Rua do Raimundo – 1964.

## Bibliografia

Frota, José. *Évora no lançamento do turismo em Portugal (1911)*. In Revista Mosaico. Évora: Câmara Municipal de Évora, nº 7, out.-nov. 2010, p. 46-47.

---

termos de abertura e encerramento, e com todas as suas folhas rubricadas pelo Presidente da Câmara Municipal, no qual se inscreverão cronologicamente as importâncias sujeitas ao imposto, com indicação da pessoa que fez a despesa e enumeração dos factos que foram seu fundamento.